

arte pública

E aqueles que por obras valerosas

Se vão da Lei da Morte libertando

Cantando espalharei por toda a parte

Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

OS LUSÍADAS, Luís de Camões

Camões é, por unanimidade, reconhecido como um nome maior das letras e cultura portuguesa.

No entanto... quem ama aquele que «Viveu pobre e miseravelmente / e assim morreu» - ao ponto de o cantar?

CAMÕES É UM POETA RAP

é um evento performativo e musical - com a qualidade literária do génio de Camões.

Assenta num conceito inovador que aproxima a Lírica do grande poeta à nossa vivência contemporânea, através dos ritmos rap e hiphop, conciliando o público jovem com a mestria da Língua Portuguesa.

CAMÕES É UM POETA RAP

... se Camões vivesse hoje,
seria um poeta rap.

Os Lusíadas - estrofes I e II:

As armas e os barões assinalados,
Que d(a) ocidental praia lusitana,
Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
E em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

Refrão*

Vamos p´rá frente...

Aqui não dá p´ra fikar...

Vamos p´rá frente...

Assim não dá p´ra fikar ká...

E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis, que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
D(e) África e d(e) Ásia andaram devastando

E aqueles que por obras valerosas
Se vão da Lei da Morte libertando
Cantando espalharei por toda a parte (3x)
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Refrão*

Vamos p´rá frente...

Aqui não dá p´ra fikar...

Vamos p´rá frente...

Assim não dá p´ra fikar ká...

***contaminação com uma canção de General D**

arte pública



PERFORMANCE POÉTICA E MUSICAL



X CONCURSO NACIONAL DE LEITURA 2016
fase distrital de Aveiro
OLIVEIRA DE AZEMÉIS

REPUBLICA PORTUGUESA
CULTURA
PROTEÇÃO CIVIL
AZEMÉIS
Biblioteca Municipal
Ferreira de Castro
REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES
CONCURSO DE LEITURA
LER
Rede Nacional de Bibliotecas Públicas
RTP



arte pública

Contactos:

Apartado 10 | 7801-901 BEJA

964781436 | 284327153

www.artepublica.pt

blogartepublica.blogspot.pt

artepublica@gmail.com

Poemas

de **Sophia de Mello Breyner:**

Camões e a tença

de **Luís de Camões:**

Eu cantei já e agora vou chorando ...

O tempo acaba o ano, o mês e a hora...

Em prisões baixas fui um tempo atado...

Os Lusíadas, Canto 1, estrofes 1 e 2

Sete anos de pastor Jacob servia...

Transforma-se o amador na cousa amada...

Amor é fogo que arde sem se ver...

Se a ninguém tratais com desamor...

A fermosura desta fresca serra...

Ondas que por el mundo caminando...

Quanta incerta esperança, quanto engano...

Busque Amor novas artes, novo engenho...

Que poderei do mundo já querer ...

Erros meus, má fortuna, amor ardente...

Alma minha gentil que te partiste...

O dia em que nasci moura e pereça...

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...

Ficha Técnica

performer
Luís Amaro

dramaturgia / encenação
Gisela Cañamero

ambiência sonora de *Camões e a Tença*
José Manhita

banda sonora
Luís Beco

Vídeo
Rafael Del Rio
José Barbieri
com excertos de Koyaanisqatsi
Godfrey Reggio

Sonoplastia
José Manhita

Luminotecnia
Ivan Castro

Direcção de Produção
Raul Bule